O CLAUSTRO PRINCIPAL DO CONVENTO DE CRISTO DE TOMAR: ENTRE VELHOS EQUÍVOCOS E NOVOS DADOS

GABRIEL PEREIRA[1]

Resumo | Abstract

O claustro principal do Convento de Cristo de Tomar é frequentemente reconhecido como uma obra maior da arquitetura do século XVI. Não obstante, a sua história revela-se particularmente conturbada, tendo atravessado diversos períodos de interregno construtivo e de alteração ao projeto arquitetónico. As obras do claustro tiveram início por volta de 1530, devendo-se o projeto e direção da obra ao arquiteto João de Castilho. No início da década de 1550 o claustro estaria praticamente concluído, no entanto, a morte do arquiteto deverá ter ditado a paragem da sua construção. Por sua vez, em 1557 o rei D. João III afirmou ter conhecimento da obra se encontrar «aberta e perigosa», motivo pelo qual ordenou que fosse substituída. O novo projeto ficou a cargo de Diogo de Torralva, tendo sido concluído apenas no final do século, já sob a direção de Filipe Terzi.

Esta comunicação procurará revelar novos dados relativos à evolução do claustro, assim como desmistificar alguns dos erros que se cristalizaram na historiografia das últimas décadas. Assente num trabalho de pesquisa de arquivo, que passou pela consulta de toda a documentação original referente às obras do claustro, foi possível encontrar um conjunto significativo de dados que parecem ter escapado ao olhar dos historiadores. Com base nestes mesmos dados procurar-se-á propor uma nova visão sobre o percurso evolutivo do claustro principal de Tomar, redefinindo o papel desempenhado pelos diversos intervenientes e avançando com novas cronologias para as diferentes fases da sua construção.

Palavras-chave | Keywords

Renascimento; arquitetura; Castilho; Torralva; Terzi.

Resumo biográfico | Short biography

Gabriel Pereira é licenciado e mestre em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, actualmente frequentando o doutoramento em História da Arte na mesma instituição. A sua tese incide sobre o tema «A prática arquitetónica no Renascimento: o Convento de Cristo de Tomar no reinado de D. João III», tendo contado com o apoio de uma bolsa da FCT. É investigador no Centro de Estudos m Arqueologia, Artes e Ciências do Património desde 2018.

[1] Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património; Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.